

Uma simples equação - 15/08/2018

Para o ser humano, tudo é viver e nada mais. Não importa como e nem por que. Basicamente é isso o que nos leva aos crimes mais hediondos e aos pequenos delitos. A necessidade de nos mantermos vivo é a força que faz com que nada pareça assustador. Mais do que nunca, é preciso sair do outro lado. E, de posse dessas variáveis de realidade, cada um constrói sua caminhada, uma mais dolorida, outra suportável. Além do mais, tudo muda o tempo todo e isso está definitivamente fora de nosso controle. Então, o que fazer?

A equação é simples: viver o momento presente tentando garantir que o rastro de deslocamento não deixe amarras ou feridas abertas para que o presente seja possível sem um peso extra e até visando algo. Mas isso é o de menos, porque tudo é muito igual. A gente muda daqui para ali, de lá para cá e tudo continua. Talvez esse seja o grande objetivo de mudar: permanecer o mesmo. Ainda mais se houver uma fórmula indicando a mudança: isso significará que a mudança é o fim e não o que permanece. A permanência perde seu lugar e, de menosprezada, desaparece. É quando se chega à velha fórmula: o que é sólido desmancha no ar.

Mas não nos façamos de rogado, afinal há sempre uma cerveja. Há vontade de dormir, há o frio e o cobertor para quem tem. A gente vai se arrumando, vai se arranhando, vai ranhetando. E vivendo mal, muito mal. Mas querendo viver. Porque tudo é viver e nada mais. Jamais conheceremos a fórmula que garante certa leveza. Chore e siga. Siga e sorria. Afinal, a equação é simples.